

Hadestown e o mundo do trabalho

André Guidelli Camilo dos Santos¹

Introdução

"Hadestown" (Cidade de Hades) é uma obra artística de teatro musical que estreou na Broadway em 2016. Ela é uma releitura moderna da junção dos mitos gregos de Hades e Perséfone e do mito de Orfeu e Eurídice.

O foco narrativo é sobre a luta de superação de Orfeu, que segue uma jornada cheia de desafios para resgatar sua amada Eurídice do submundo. Então, apesar de o tema central não ser criticar as relações históricas de trabalho, toda a ambientação e contexto que o cerca contém críticas e mensagens relevantes acerca das condições de trabalho que o capitalismo trouxe.

Neste trabalho serão apresentados os mitos gregos originais e, na sequência, uma breve resenha do musical passando pelos pontos de conexão entre as críticas apresentadas.

Os mitos gregos

No mito grego, Hades se apaixona por Perséfone, e então a sequestra e a leva para o submundo para ser sua esposa. Demetér, a deusa da agricultura e mãe de Perséfone, fica desolada e faz com que as plantas parem de crescer.

Para resolver a situação, os deuses fazem um acordo: Perséfone passaria metade do ano com Hades e a outra metade com sua mãe, representando o ciclo das estações do ano.

No mito de Orfeu e Eurídice Orfeu é um músico e poeta com habilidades extraordinárias. Quando sua amada esposa, Eurídice, morre após ser picada por uma serpente, Orfeu, desesperado, desce ao submundo para tentar trazê-la de volta. Com sua música encantadora, ele consegue comover Hades e Perséfone, que concordam em deixar Eurídice voltar ao mundo dos vivos, com a condição de que Orfeu não olhe para

¹ Aluno do 1º Técnico de Teatro 1º Semestre 2025. Trabalho apresentado para a disciplina Fundamentos do Trabalho, sob a orientação da professora Eliana Maria dos Santos.

trás até que ambos estejam fora do submundo. No entanto, Orfeu não consegue resistir e olha para trás, perdendo Eurídice para sempre.

Contexto

Hadestown é ambientado em um cenário com referências do período grego, das minas de carvão no período da revolução industrial e até futurísticas, o que dá a ele uma característica atemporal, e isso entrega a mensagem de que todas as críticas apresentadas servem para todos os períodos históricos.

Os dois personagens são apresentados dentro de um contexto de opressão, em que Eurídice é apresentada como uma garota faminta por vencer na vida e Orfeu como um garoto pobre naquele mundo de homens e deuses. Isso pode ser interpretado de forma direta como a personalidade deles e também como uma referência futura do que acontece com eles dentro da obra, pois Eurídice morre de fome e Orfeu acaba sua jornada sem ter o que é mais preciso para ele.

Logo na primeira cena também é mostrado que as estações estão fora do controle e que logo isso poderá virar um grande problema para a população, o que é uma crítica as mudanças climáticas que estão acontecendo hoje, que têm origem na exploração excessiva dos bens Naturais do planeta e que ameaçam a existência da humanidade.

O encontro

Orfeu encontra Eurídice e de imediato ele se apaixona e a pede em casamento. Ela, ainda cética, pergunta o que ele poderia fazer por ela para demonstrar que realmente a ama. Ele responde que está trabalhando em uma música que pode fazer o clima voltar ao equilíbrio posterior.

Quando ele canta o trecho inicial, uma folha surge em sua mão, mostrando o potencial que essa canção tem de salvar a humanidade. Isso é uma mensagem de como, apesar de improvável, as artes podem causar um impacto positivo que pode contribuir com a restauração do equilíbrio dos problemas que vivemos.

Os ventos mudam

A situação climática entra em um cataclisma e uma fome avassaladora atinge a cidade, que causa a morte de Eurídice. Sua morte é representada como uma compra de

um ticket do trem que vai para Hadestown, que é a representação do mundo dos mortos na mitologia grega.

Orfeu, que estava trabalhando em cima de sua canção, fica sabendo da morte de sua amada e decide realizar uma jornada provavelmente mortal para de alguma forma tentar buscar sua amada.

Hades

Assim que Eurídice chega, ela se depara com a cidade chamada Hadestown, que o cenário e atores deixam claro que funciona como se fosse uma fábrica na qual o dono é Hades. Eurídice se encontra com ele no seu escritório para assinar um contrato. Esse contrato diz que ela nunca mais passaria fome, mas em troca deveria vender sua alma para trabalhar em Hadestown para sempre.

Isso é uma crítica muito clara às condições de trabalho principalmente no início do capitalismo, onde as pessoas tinham jornadas de trabalho extremamente longas quase sem descanso, e na prática viviam para trabalhar forçadamente para não morrerem de fome, perdendo aspectos fundamentais que hoje são considerados nos direitos humanos básicos. Esse tipo de trabalho é um trabalho análogo à escravidão que ainda existe atualmente, onde, se ter outra escolha, em troca de um sustento básico o ser humano vende todo seu tempo disponível de vida.

Outra crítica existente nesta cena é sobre a divisão de classes que surgiu no início do capitalismo, pois os donos da fábrica são deuses e os operadores são mortais, mostrando a visão da época de que quem era proprietário e tinha muitas posses era superior aos operários.

Hadestown

Assim que Eurídice assina o contrato sai do escritório ela é apresentada aos moradores de Hadestown. Na canção "*Way Down Hadestown*" (nas profundezas de Hadestown) eles são representados através da letra e de seus figurinos como trabalhadores de minas de carvão que ouvem mas não dão importância ao que ouvem, que enxergam mas não vêem e que já esqueceram de quem são.

Os personagens do coro cantam repetidamente:

<i>"Low</i>	"Pra baixo
<i>keep your head, keep your head low</i>	Mantenha sua cabeça mantenha sua
<i>Oh you wanna keep your head</i>	cabeça pra baixo
<i>uhh tchh (onomatopeia de máquina de</i>	Oh, você quer manter sua cabeça
<i>vapor)</i>	Uhh Tchh
<i>Oh you wanna keep your head low</i>	Oh, você quer manter sua cabeça pra baixo
<i>if you wanna keep your head"</i>	Se você quer manter sua cabeça"
	(Tradução livre do autor)

Essa é uma crítica a como os seres humanos perdem sua humanidade quando se entregam totalmente ao sistema de trabalho análogo à escravidão, podendo serem considerados como pessoas mortas.

Eu outro trecho da mesma canção o narrador ressalta:

<i>"Swinging their hammers in the cold, hard</i>	"Manejando seus martelos no chão frio e
<i>ground</i>	duro
<i>You can hear the sound of the pickaxe</i>	Você consegue ouvir o som das picaretas
<i>ringin'</i>	soando
<i>And they called it</i>	E eles chamavam isso de
<i>Freedom"</i>	Liberdade"
	(Tradução livre do autor)

Isso é uma crítica àqueles que hoje ainda persistem na ideia de que dedicar sua vida exclusivamente ao trabalho é liberdade.

O Muro

A canção "*Why We Build the Wall*" (Porque construímos o muro) apresenta o objetivo da fábrica: construir um muro. De forma irônica, o pensamento cíclico dos trabalhadores e

o trabalho de convencimento de Hades para mantê-los em suas atividades, em tom carinhoso chamando-os de "*my children*" (minhas criancinhas), porém com toda a hipocrisia de estar tomando a vida deles para o trabalho.

A letra mostra a seguinte linha de raciocínio:

- Por que construímos o muro? Construímos para nos mantermos livres.
- Como os muros nos mantêm livres? O muro mantém o inimigo para fora.
- Quem nós chamamos de inimigo? O inimigo é a pobreza.
- Por quê manter o inimigo para fora? Porque nós temos e eles não.
- O que nós temos que o inimigo não tem e quer? Nós temos um muro para fazer, nós um trabalho e eles não.

E então o pensamento se repete:

- E por que construímos o muro? Construímos para manter o inimigo para fora

A ideia é explorar de forma irônica a falta de sentido de se estabelecer as relações de propriedade como a base da existência humana.

Além disso, essa é uma crítica às atitudes do governo americano que construiu muros nas fronteiras do México para evitar o fluxo migratório com o pensamento voltado apenas para a preservação da propriedade privada e do mercado de trabalho, sem levar em consideração no primeiro plano as condições e complexidades humanas presentes nesse contexto.

Conclusão

O musical *Hadestown* faz uma releitura dos mitos gregos, colocando junto de outros temas uma crítica poderosa e poética às condições de trabalho historicamente vivenciadas dentro do sistema capitalista. Embora a trama principal acompanhe a jornada mítica e amorosa de Orfeu e Eurídice, a ambientação da obra, os personagens secundários, as letras das canções e a estética geral do espetáculo explicitam e denunciam a exploração do trabalho humano, a alienação dos trabalhadores e a perpetuação das desigualdades sociais e como uma vida justificada e totalmente voltada para o trabalho e para o mercado não têm sentido ao ponto de poderem ser comparadas a alguém que não vive.